

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

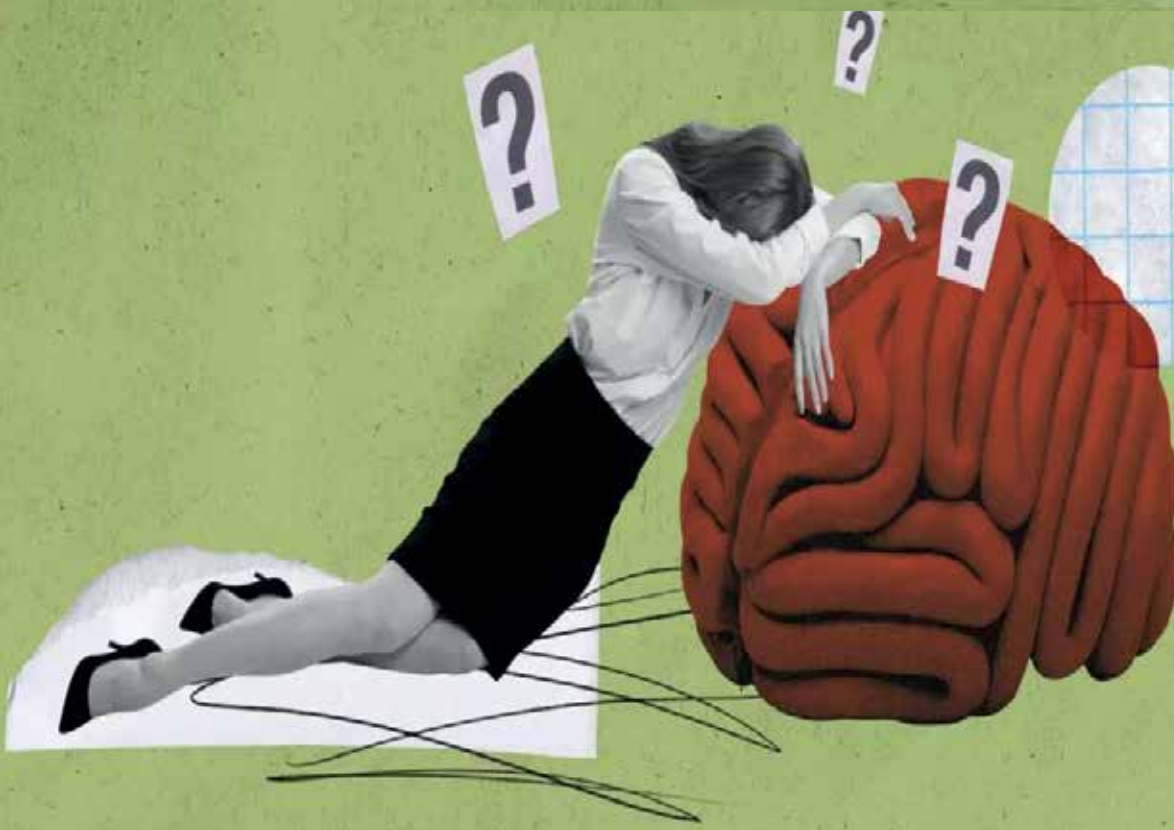
Edição Diária 9289 | Salvador, 03.04.2026 a 06.04.2026

Presidente em exercício Elder Perez



SAÚDE MENTAL

O capitalismo só não faz mal ao capitalista



Muito difícil pensar em superar o preocupante aumento das doenças psíquicas entre os brasileiros sem questionar o modo de produção. Os afastamentos motivados por problemas de saúde mental aumentaram consideravelmente nos últimos anos. Pois é, o capitalismo só não faz mal e adoece os que detêm o capital, os que exploram, ou seja, os capitalistas.
Página 3

**Chapas 100,
200 e 300
na Funcef**

Página 2

**Privatização
encareceu
combustíveis**

Página 4

Segundo turno começa hoje

Sindicato orienta o voto nos candidatos das chapas 100, 200 e 300

ITANA OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

COM recorde de votantes, quase 43 mil participantes, a eleição da Funcef segue para o segundo turno, que acontece entre hoje e quinta-feira. Participantes ativos e assistidos poderão votar para escolher os representantes da diretoria de Benefícios, do Conselho Deliberativo e do Conselho Fiscal.

A votação ocorre pelo portal Autoatendimento, disponível no site ou aplicativo da Fundação. O Sindicato dos Bancários da Bahia declara apoio aos candidatos ligados ao movimento Participantes Funcef.

A escolha é apresentada como estratégica para manter uma gestão comprometida com equilíbrio financeiro, clareza na condução administrativa e aprimoramento contínuo da Fundação, com foco em resultados e fortalecimento institucional em todo o país.

Para a diretoria de Benefícios, a indicação é votar 100, Jair Pedro Ferreira. No Conselho Deliberativo, o eleitor deve selecionar a chapa 200, formada por Selim Antônio de Salles Oliveira (titular) e Ana Carolina Correa de Melo (suplente). Já para o Conselho Fiscal, a orientação é o voto 300, com Jesse Krieger (titular) e João Henrique Delibaldo (suplente).



Alinhar a Promoção por Mérito

O PAGAMENTO do primeiro delta sempre em janeiro do ano seguinte ao período avaliado esteve entre os temas centrais da reunião entre os representantes dos empregados da Caixa e a direção do banco. Este ano, os valores só foram repassados em março, pois foram vinculados ao programa *Resultado.Caixa*, postergando o direito do trabalhador.

Obstáculos burocráticos (como falhas em aplicativos) também entraram na pauta, pois dificultam a comprovação de cumprimentos de requisi-

tos exigidos, como no caso da plataforma Conecta SUS, utilizado para a declaração de vacinas. Os representantes defendem que a Caixa aceite outras formas de ratificar, inclusive por meios físicos.

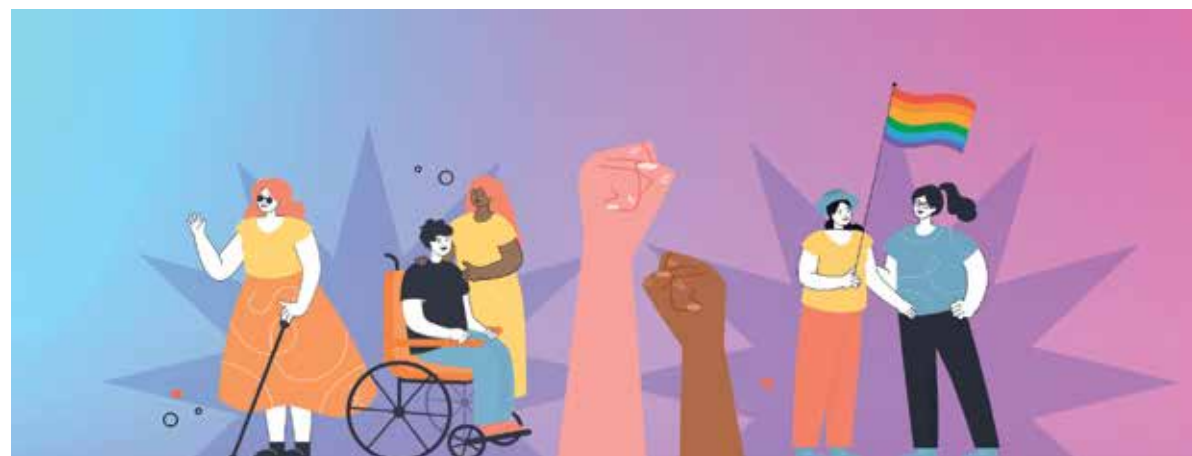
A Caixa apresentou números sobre a promoção por mérito e mais empregados que receberam o segundo delta, passando de 10.290 em 2022/2021 (último ano que o banco realizou o pagamento) para 32.413 este ano, fruto de pressão e diálogo mantido pelas representações sindicais.



Encontro das Bancárias, Diversidade e Inclusão

UMA das lutas do movimento sindical é pela garantia de direitos e oportunidades para os trabalhadores. Infelizmente, o mercado de trabalho ainda é desigual e discriminatório. Para debater o assunto, a Federação da Bahia e Sergipe realiza o primeiro *Encontro das Mulheres, Diversidade e Inclusão*, no dia 25 de abril, no Hotel Portobello, em Salvador.

Com o tema *Vozes que Transformam*, o encontro, embora tenha como público prioritário as mulheres, as pessoas com deficiência e LGB-



TQIAPN+, é aberto para os bancários das duas bases.

O evento será dividido em

duas partes. Pela manhã, haverá discussão conjunta e à tarde cada segmento vai debater as

pautas específicas. As informações sobre inscrições serão divulgadas em breve.

Brasileiros estão cansados

Uma em cada três pessoas já não quer sair da cama, aponta novo levantamento

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

MUITOS se acostumaram a passar noites sem dormir, balançar as pernas, roer as unhas, comer muito ou quase nada, e dar outras demonstrações de um comportamento cada vez mais comum entre os brasileiros: a ansiedade. Há alguns anos o Brasil é considerado como o país com maior incidência do transtorno no mundo.



Obesidade: um desafio da saúde pública

O **AVANÇO** da obesidade no Brasil é considerado um dos principais desafios da saúde pública, com crescimento acelerado nas últimas décadas e impactos diretos sobre a qualidade de vida. Dados da Vigitel, divulgados pelo Ministério da Saúde, indicam que a prevalência da doença aumentou 118% nos últimos 20 anos, enquanto mais de 60% dos brasileiros estão acima do peso e cerca de um em cada quatro adultos vive com obesidade.

O cenário é mais preocupante entre crianças e adolescentes, faixas etárias nas quais o excesso de peso cresce em ritmo superior à média global. Esta tendência acende um alerta para o futuro, pois a obesidade está associada ao desenvolvimento de doenças crônicas como diabetes, hipertensão e problemas cardiovasculares, pressionando ainda mais o sistema público de saúde.

Mudanças no estilo de vida estão no centro do problema, com destaque para o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados e a redução da prática de atividades físicas. Além disto, fatores sociais e econômicos influenciam diretamente os hábitos alimentares.

Em dados concretos, quase 10% das pessoas são ansiosas, segundo a Opas (Organização Pan-Americana de Saúde). Outro levantamento do Ministério da Previdência Social mostra que o país registrou em 2024 mais de 470 mil afastamentos por doença mental, a imensa maioria ansiedade e depressão.

Agora, o estudo Tensões Culturais 2026, da Quiddity, revela que 1 em cada 3 brasileiros não tem motivação para levantar da cama. A ansiedade é a principal causa. São pessoas esgotadas por um modelo de trabalho de superexploração, competição, baixa remuneração e sem reconhecimento.

Aliado a tudo isso, as redes sociais, onde tudo se vê. Segundo o *Relatório Digital 2025: 5 global overview report*, realizado em parceria entre a *We Are Social* e a *Meltwater*, os brasileiros passam, em média, 3 horas e 32 minutos por dia em mídias sociais. O número coloca o país em primeiro no ranking de tempo gasto nessas plataformas.



Mercado bilionário

A **EXPLOÇÃO** de diagnósticos de ansiedade e depressão entre jovens expõe uma engrenagem conhecida: o adoecimento cresce no mesmo ritmo em que se expande um mercado bilionário de psicofármacos. A medicalização deixa de ser resposta pontual e passa a operar como estratégia central diante de uma geração pressionada por desemprego, informalidade e insegurança.

Relatórios internacionais apontam que o setor de tratamentos para esses transtor-

nos deve praticamente dobrar na próxima década. No Brasil, o crescimento também é constante, revelando que a saúde mental é tratada como oportunidade de negócio, e não como questão pública que exige enfrentamento coletivo e políticas estruturais.

Entre os jovens, o avanço é mais acelerado. O aumento no consumo de medicamentos acompanha a intensificação de rotinas exaustivas, metas inalcançáveis e a ausência de perspectivas. O que se apresenta como cuidado, na prática, muitas vezes mascara um modelo que adoce e responsabiliza o indivíduo pelo colapso.

O resultado é a naturalização de um ciclo perverso: precariza-se o trabalho, amplia-se o sofrimento e, em seguida, oferece medicação como solução. Enquanto isto, seguem fora da agenda medidas capazes de alterar a realidade, como garantia de direitos, regulação das novas formas de exploração e fortalecimento das políticas públicas.



Onde vendeu, está pela hora da morte

Na Bahia, preço do diesel foi a R\$ 6,00, alta de 83% na comparação com fevereiro

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A ALTA do petróleo causada pelos ataques insanos dos Estados Unidos e Isra-

el contra o Irã revela, no Brasil, o que os movimentos sociais sempre alertaram. A privatização das refinarias da Petrobras pelo governo Bolsonaro retirou do país qualquer capacidade de segurar os preços em momentos de crise.

Os números não deixam margem para dúvidas. Enquanto a Petrobras, controlada pelo governo brasileiro, vende o diesel a R\$ 3,65, na Bahia, a refinaria de Mataripe cobra R\$ 6,00 - reajuste equivalente 83% na comparação com fevereiro e 64% acima do praticado pela estatal.

No Amazonas, também entregue ao capital estrangeiro, o valor chega a R\$ 6,45 - aumento de 71% ante a fevereiro e 76% superior ao da Petrobras. Os dados são do Ipeps (Instituto Brasileiro de Estudos Políticos e Sociais).

O levantamento destaca que com a venda das estatais, o Brasil não apenas entregou o controle, mas perdeu também a capacidade de regular, ficando refém do cenário externo e dos interesses do grande capital estrangeiro. O resultado aparece rápido para a população com combustível mais caro e o custo de vida alto.



Pé-de-meia: jovens planejam o futuro

O PROGRAMA Pé-de-Meia tem ampliado a permanência de estudantes no ensino médio público e contribuído para que jovens de baixa renda planejem o futuro com mais segurança. A iniciativa do governo Lula funciona como uma poupança educacional, com incentivos financeiros pagos ao longo da trajetória escolar, condicionados à matrícula, frequência e conclusão dos estudos.

O objetivo é reduzir a evasão escolar e democratizar o acesso à educação, promovendo inclusão social e mobilidade entre a juventude. Na prática, o programa oferece parcelas mensais que ajudam nas despesas do dia a dia, além de valores anuais depositados que só podem ser sacados após a conclusão do ensino médio.

Ao todo, o estudante pode acumular milhares de reais ao longo dos três anos, o que

reforça o incentivo à permanência na escola. A política é voltada a alunos da rede pública inscritos no CadÚnico (Cadastro Único), priorizando famílias em situação de vulnerabilidade social.



Com o Pé-de-meia, a evasão escolar caiu 43%



SAQUE

Rogaciano Medeiros

LAMENTÁVEL, FACHIN Em uma conjuntura pré-eleitoral, marcada por pesadas e levianas acusações da extrema direita contra o STF por ter condenado e prendido os golpistas, o presidente Edson Fachin afirmou que juízes erram (que novidade!) e a Corte necessita de um código de ética, como se não tivesse, soa como ofensa a todos os ministros e um desrespeito ao Judiciário. Prato cheio para os bolsonaristas.

ÚNICO BASTIÃO A propagação de intrigas entre os ministros, a divisão do STF, atualmente tão atacado pela extrema direita, só interessa à oposição fascinzista que quer Flávio presidente, defende anistia para golpista e redução do poder de decisão da Corte, para fazer prevalecer o vale tudo, a lei do mais forte. Sem povo na rua, o Supremo torna-se o único baluarte da democracia.

SEM ESTARDALHAÇO Realmente, os ministros do STF têm sido pouco reservados, como manda o bom exercício da magistratura, desvio que piorou muito com o advento das redes sociais. Mas, um plano para conter excessos não precisa de tanto alarido, como faz o presidente Edson Fachin com o tal "código de ética". O êxito requer boa articulação com o colegiado, com suprema habilidade e sem estardalhaço.

SEMPRE MANIPULANDO O jornalismo canalha ataca de novo com o editorial da Folha de São Paulo sob o título *República do Supremo que pode tudo*, texto com claro objetivo político e eleitoral. Em um país com sucessivas violações dos preceitos constitucionais pelas elites golpistas, é comum o STF ser constantemente invocado para fazer valer a lei. O jornal manipula a informação, descaradamente.

ESTÁ EXPLICADO A Folha de São Paulo que ataca levemente o STF em editorial é o mesmo jornal que apoiou o regime militar, chamou a ditadura de "ditabranda", encobriu os crimes da Lava Jato, endossou a farsa do *impeachment*, a prisão de Lula sem provas e não demonstra nenhuma indignação com a ameaça de Flávio Bolsonaro de, se eleito, indultar o pai e usar a força contra o Supremo.